

## **O lazer dos moradores da Vila de Algodual, na ilha de Maiandeuá, Maracanã – PA**

**(The leisure of the residents of the Algodual Village, on the  
island of Maiandeuá, Maracanã – PA)**

**Carlindo Silva Raiol<sup>1</sup>; Jeanny Marcelly Barreto Bentes<sup>1</sup>; Carmen Lília Faro<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará – UEPA

carlindosilvaraiol@gmail.com; jeannybentes@hotmail.com; lili.cf@terra.com.br

**Abstract.** *This study aims to analyze the factors that influence the leisure of the residents of the Village of Algodual, on the island of Maiandeuá, Maracanã – Para. It is a combination of literature review and field, of the type explanatory, qualitative approach. It was used the technique of semi-structured interview. The sample consisted of 94 people. The results indicate that leisure of residents is influenced by tourism high season, for the same in function are working to obtain income, facing the difficulties of experiencing pleasure. According to the context presented, no time for leisure, and yes, for activities whose focus is financial. Thus, interventions are needed in pursuit of leisure practice as a transforming agent in personal and social life of residents. The study indicates that different social sectors promoting recreation for residents of the Village, fulfilling the role of government. It is urgent to implement public policies to enable this leisure as a right and duty of each State.*

**Keywords.** *Leisure. Village of Algodual. Tourism Activities. Work.*

**Resumo.** *Este estudo tem como objetivo analisar os fatores que influenciam o lazer dos moradores da Vila de Algodual, na Ilha de Maiandeuá, Maracanã – Pará. Trata-se de uma combinação de pesquisa bibliográfica e de campo, do tipo explicativa, com abordagem qualitativa. Utilizou-se a técnica de entrevista semi-estruturada. A amostra foi composta por 94 pessoas. Os resultados apontam que o lazer dos moradores é influenciado pelo turismo na alta temporada, pois os mesmos, em função de estarem trabalhando para obtenção de renda, enfrentam as dificuldades de vivenciar o lazer. De acordo com o contexto apresentado, não sobra tempo para o lazer, e sim, para as atividades cujo foco é o financeiro. Sendo assim, são necessárias intervenções em busca da prática do lazer como agente transformador pessoal e social na vida desses moradores. O estudo indica que diferentes seguimentos sociais promovem o lazer para os moradores da Vila, cumprindo o papel do poder público. É urgente a implantação de políticas*

*públicas para que estas possibilitem o lazer como direito de cada um e dever do Estado.*

**Palavras-chave.** *Lazer. Vila de Algodual. Atividades de Turismo. Trabalho.*

## **1. Introdução**

O lazer é toda atividade que a pessoa executa em seu tempo disponível, visando sempre ao entretenimento, descontração, convívio social e que possa proporcionar ao indivíduo uma sensação de bem-estar. Para este autor, o lazer ligado ao aspecto tempo considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no tempo livre ou disponível, não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas (MARCELLINO, 2000).

Entretanto, na atualidade, a maior parte da população dos grandes centros urbanos trabalha exaustivamente para ter um bom padrão de vida, não sobrando tempo suficiente para se recuperar das longas horas de trabalho e desfrutar do seu lazer preferido.

Essa busca pela melhoria de vida também se estende às comunidades mais distantes das grandes cidades, uma vez que as populações rurais sentem necessidade de usufruir dos bens e serviços que melhorem as condições de vida, mesmo sacrificando suas horas de atividades prazerosas voltadas para o lazer (MARCELLINO, 2001).

Nessa realidade, encontram-se os moradores da Vila de Algodual, na Ilha de Maiandeuá, no estado do Pará, que atrai um número expressivo de visitantes por ser um lugar tranquilo, sem os automóveis poluentes das grandes cidades, já que na Ilha é permitido somente o uso de veículos de tração animal. Devido a tantos pontos positivos, o lugar vem recebendo, nas últimas décadas, sobretudo a partir da chegada da energia elétrica em 2005, um crescente número de turistas do Brasil e do exterior, o que tem influenciado o lazer dos comunitários.

Tendo isso em vista, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os fatores que influenciam o lazer dos moradores da Vila de Algodual, na Ilha de Maiandeuá, Maracanã-PA. Assim, foram estabelecidos alguns objetivos de natureza específica: a) Identificar as práticas de lazer dos moradores da Vila; b) Descrever de que maneira são

vivenciados os tipos de lazer pela comunidade; e c) Explicar quais as influências dos visitantes na prática de lazer dos moradores de Algodual.

Esta pesquisa surgiu a partir do interesse em analisar o lazer do ponto de vista dos moradores da Vila de Algodual, por se tratar de uma pequena comunidade de pescadores e que estão vivenciando a presença de fatores de mudanças que vêm influenciando a prática de lazer dos mesmos, tais como o crescimento do turismo e o abandono por parte do poder público.

A relação pessoal com o tema escolhido vem da afinidade com a Vila de Algodual, visto que o local é frequentado há décadas pelos autores desta pesquisa, que vêm percebendo mudanças significativas nas atividades de lazer dos moradores da mesma, sobretudo após o grande número de turistas que a Ilha começou a receber nos últimos anos. Além do mais, possibilita um diagnóstico sócio-cultural da realidade vivida, bem como um diálogo para possíveis soluções dos problemas encontrados na realidade constatada a partir das análises de dados.

## **2. Materiais e métodos**

A metodologia empregada nesta pesquisa é a explicativa e se estabelece dentro de uma abordagem qualitativa, visto que identifica os fatores que influenciam o lazer dos moradores da Vila de Algodual e interpreta as percepções que os mesmos têm sobre o lazer. Segundo Gil (2007), Lakatos e Marconi (2005), este tipo de estudo aprofunda-se no conhecimento da realidade e o porquê das coisas e suas causas.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Plataforma Brasil (Protocolo 395.091/2013). Todos os participantes assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após serem informados sobre o protocolo da pesquisa.

### **2.1 Participantes**

A pesquisa teve como informantes os moradores da Vila de Algodual, Ilha de Maiandeuá, no município de Maracanã, localizado no nordeste do estado do Pará,

representando uma amostra de 94 pessoas, acima do nível de confiança de 95%. O erro amostral é de 10% (SILVA, 1998), visto que a população da área de estudo, excluindo as crianças, é de 744 indivíduos (IBGE, 2012).

## **2.2 Instrumentos da pesquisa**

A coleta de informações na área de estudo foi através da entrevista semiestruturada a partir de uma escolha direcionada de grupos sociais que representam a população da Vila de Algodão. Lakatos e Marconi (2005) ressaltam que este instrumento dá liberdade para direcionar as perguntas ao entrevistado, a fim de desenvolver uma situação direcionada adequada à entrevista e, dessa forma, o entrevistador pode explorar ainda mais determinadas questões, que geralmente são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal.

Utilizou-se, ainda, a técnica de observação não participante, visto que os pesquisadores entraram em contato com a comunidade, mas não se integraram a ela, fazendo o papel de espectadores nos acontecimentos que estavam sendo estudados (LAKATOS e MARCONI, 2005). As observações iniciaram nos dois últimos finais de semana de julho de 2012, no último final de semana de novembro, no final do ano de 2012 e último final de semana de março de 2013. Os períodos escolhidos foram intencionais por se tratarem de alta temporada (julho, semana santa e final do ano) e baixa temporada (setembro e novembro) para atender aos objetivos da pesquisa.

## **2.3 Procedimentos**

Com a intenção de conhecer as percepções sobre o lazer e identificar as práticas de lazer dos moradores da Vila de Algodão, optou-se por entrevistar pessoas das diversas faixas etárias, incluindo adolescentes, adultos e idosos que residem há pelo menos 10 anos na localidade. Através das observações foram detectados os equipamentos e áreas de lazer, bem como as práticas de lazer dos moradores na baixa e na alta temporada.

## 2.4 Análise dos dados

Os dados coletados neste estudo são interpretados através das falas dos sujeitos, bem como das observações das práticas de lazer dos comunitários em períodos distintos, envolvendo a baixa e a alta temporada de visitantes na Vila, fundamentando-se nas literaturas e artigos científicos acerca do lazer.

Ao final do trabalho em campo, as fichas das entrevistas foram organizadas e categorizadas de acordo com as faixas etárias e respostas semelhantes dos entrevistados. Na sequência, os dados foram digitados no programa *Microsoft Excel 2007* para facilitar as discussões.

## 3. Resultados

A Vila de Algodual, juntamente com as Vilas de Fortalezinha, Camboinha e Mocooca formam a Ilha de Maiandeuá, sendo mais conhecida por Ilha de Algodual. Maiandeuá tem origem no Tupi e significa “Mãe da Terra”. Ela faz parte do município de Maracanã que pertence à Mesorregião Nordeste Paraense e à Microrregião Salgado (IDESP, 2011).

Vale destacar que a Vila de Algodual, objeto deste estudo, tem a maior população das quatro Vilas citadas acima e que, segundo Figueiredo e Santana (2010) e Quaresma (2003), vem sofrendo um intenso processo turístico, tendo em vista que, nos últimos anos, ela vem sendo alvo incessante das populações das grandes cidades em busca de áreas litorâneas paradisíacas, a fim de lazer e de se recomporem dos desgastes do cotidiano urbano.

Em decorrência do imenso fluxo de visitantes que a Vila de Algodual começou a receber nas últimas décadas, percebe-se que esta comunidade vem passando por profundas transformações, tais como: crescimento do número de hotéis, pousadas, bares, restaurantes, comércios, entre outras (QUARESMA, 2000). Estas transformações vêm influenciando positivamente a economia local, tendo em vista que aumentou a circulação da moeda na Vila, gerando poder de compra para os moradores.

Diante desse novo cenário econômico da Vila de Algodual, os moradores que antes viviam somente da pesca artesanal e hospedavam os visitantes em suas casas sem

cobrar nada, passaram a construir quartos e pousadas para alugar. Além do mais, o fenômeno vem atraindo vários investidores em empreendimentos turísticos. São pessoas que moram em Belém ou que se mudaram para a localidade em busca de tranquilidade, e que, segundo Brito e Aquino (2013), vêm contribuindo para mudar o perfil de uma comunidade tradicionalmente pesqueira.

Os comunitários deste estudo residem em uma APA (Área de Proteção Ambiental) criada pelo governo do estado do Pará, denominada de Algodual/Maiandeuá, tendo uma área de 2.378 hectares. É considerada uma unidade de conservação de uso sustentável, sendo institucionalizada através da Lei Estadual nº 5.621 de 27/11/1990. É gerida pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente e pelo Conselho Gestor, criado em 2006. Dentre as importantes deliberações do Conselho, destaca-se a proibição da circulação de veículos motorizados, o que tornou a carroça com tração animal como o principal transporte ao público na APA (MAUÉS, et. al., 2011).

O estudo revelou, através das observações de campo, que na Vila de Algodual há inúmeros espaços e equipamentos de lazer proporcionados pela iniciativa privada ou pelos comunitários (com exceção da quadra e da praça) destacando-se: Campo de futebol com tamanho oficial cujo gramado é irregular, tem traves e não há arquibancadas; Praça arborizada, contendo bancos, mesas para prática de jogos e quatro quiosques para venda de sorvetes, lanches e bebidas em geral. Constatou-se que a praça foi revitalizada e entregue à comunidade em setembro de 2012, mas já precisa de pequenos reparos; quadra polivalente descoberta em reforma; danceterias e bar <sup>B</sup> na Vila, destacando-se a Sede dos Pescadores, Lua Cheia, Algodobar, Kakuri, Boiador e Mupéua; nas praias do Farol e da Princesa estão os bares da Júlia, Mitologia, do Jango, do Argentino, Rota do Mar, Princesinha, entre outros.

A pesquisa detectou, ainda, espaços naturais como: A praia da Princesa, muito frequentada, sendo a maior e mais exuberante, que fica um pouco distante da Vila, mas a maioria das pessoas prefere ir caminhando para contemplar a bucólica paisagem; Praia do farol, no caminho da praia da Princesa; Praia da Caixa D'água, localizada na Vila, onde jovens e crianças jogam futebol, voleibol, peteca, empinam pipa, surfam e tomam banho; Praia da Ponta do Mamede, onde está o trapiche de embarque e desembarque de pessoas; Lago da Princesa, muito visitado pelos turistas que gostam de fazer longas

caminhadas, ficando aproximadamente 3 quilômetros distante da Vila; Igarapés e mangues, visitados por turistas que gostam de contemplar o rio, os crustáceos no mangue e os pássaros.

No que se refere à idade do grupo de moradores da Vila de Algodal envolvidos no estudo, constatou-se que a média é de aproximadamente 32 anos, tendo o comunitário mais novo 12 anos e o mais velho 90 anos de idade. Fazem parte de 4 grupos, divididos em faixas etárias, sendo o primeiro, com idade entre 12 e 17 anos, num total de 20 adolescentes (21,28%); o segundo com idade entre 18 a 30 anos, composto por 30 adultos jovens (31,91%); o terceiro com idade entre 31 a 50 anos, correspondendo a 25 adultos (26,60%); e o quarto, com ou acima de 51 anos, formado por 19 pessoas consideradas de meia idade e idosas (20,21%).

Em se tratando do grau de instrução sistemática dos moradores da Vila de Algodal, a pesquisa revelou que 75,53% não concluíram o ensino fundamental, sendo que somente 2,13% terminaram o 9º ano, antiga 8ª série.

Observou-se, ademais, que 9,57% não concluíram o ensino médio, sendo que somente 6,38% terminaram o referido grau de instrução, e o mesmo percentual são de pessoas que não concluíram o ensino superior ou ainda estão cursando uma faculdade. Estes dados mostram que não há pessoas sem ter vivenciado pelo menos dois anos de estudos sistemáticos e que os adolescentes estudantes estão todos atrasados nos estudos, já que as séries não são compatíveis com suas idades.

Verificou-se, ainda, que o grande percentual de comunitários com ensino fundamental incompleto foi por conta de os adultos jovens e adultos não terem prosseguido os estudos, e também pelo fato de que os mais velhos estudaram somente até a antiga 5ª série, por não ter no município as séries subsequentes. Entretanto, os resultados revelaram que muitos adultos jovens e adultos não concluíram os estudos, mesmo tendo o ensino médio funcionando na escola. Sobre o abandono dos estudos, um jovem ressaltou: *“eu abandonei a escola porque aqui não tem emprego para quem estuda”*.

Ao indagar sobre a origem dos comunitários, a pesquisa revelou que 67% são de origem da própria Vila, sendo que estão inclusos os que foram concebidos em Belém, quando a parteira não conseguia fazer o trabalho de parto. Por outro lado, constatou-se

que aproximadamente um terço (33%) dos moradores são oriundos de municípios vizinhos, da sede (Maracanã) ou de outros Estados que escolheram Algodoal para viverem próximos da natureza e com mais tranquilidade, sem o agito e a violência das grandes cidades.

Em se tratando da fonte de renda dos moradores, a pesquisa revelou que a comunidade tira o seu sustento trabalhando como pescadores, barqueiros, canoeiros, carroceiros, garçons, arrumadeiras, cozinheiras, marisqueiros, caranguejeiros, pedreiros, ajudantes de pedreiros, vendedores ambulantes etc. Vale mencionar que a maioria das atividades é voltada para o turismo, sendo evidenciadas em períodos de grande fluxo de pessoas na Vila de Algodoal. Dessa forma, o dinheiro ganho na alta temporada, nas palavras do carroceiro Sr. Antonio Bispo, "*deve ser guardado para não faltar nos meses de vacas magras*".

Neste sentido, Brito e Aquino (2013) afirmam que o turismo influenciou a economia da Vila de Algodoal, visto que antes predominavam a pesca e a agricultura, e atualmente os moradores priorizam a atividade como fonte principal de subsistência, causando um desvio de cultura e um alto índice de desemprego, já que o turismo é uma atividade sazonal na comunidade, por ter maior expressividade nos períodos citados acima.

Ainda em relação aos aspectos econômicos dos moradores da Vila de Algodoal, é pertinente destacar o estudo realizado por Pinheiro (2012). Segundo este autor, pelo menos 12 mil pessoas visitaram Algodoal somente nos dias 29, 30 e 31 de dezembro de 2011, injetando na economia local, em média, R\$ 900,00 por pessoa. O autor acrescenta, ademais, que a Vila de Algodoal poderia ter lucrado ainda mais, porém deixou de arrecadar, somente no Réveillon de 2011, cerca de R\$ 3,7 milhões por conta da insatisfação de 44,3% dos visitantes com os serviços prestados no que se refere ao atendimento nos barcos, pousadas, bares, restaurantes, bem como a falta de limpeza da Vila e das praias, entre outros.

Com relação à concepção de lazer dos moradores da Vila de Algodoal, constatou-se que 76,66% analisaram o lazer como uma diversão, destacando-se: ir à festa, à praia, beber com os amigos, jogar futebol, passear de barco e empinar pipa. Somente 8,51%



conceituaram lazer como descanso de um dia de trabalho enquanto que 13,83% disseram não saber conceituar o termo.

Dessa forma, os dados sobre a percepção de lazer dos comunitários de Algodual revelaram que a maioria dos moradores (85,17%), apesar de possuírem baixo índice de escolaridade, conseguiu conceituar o lazer sem a interferência dos pesquisadores, revelando que o tema faz parte do seu cotidiano. Isto foi mencionado por uma moradora: *“lazer é o que a pessoa faz para se distrair ou se divertir, sem que seja o trabalho que ela tem para ganhar dinheiro para se sustentar.”*

Por outro lado, entre os 13,83% que não souberam explicar o que entendem por lazer, estão alguns protestantes que disseram que não tinham lazer; ou pode ser em função de desconhecerem o termo, mesmo praticando atividades voltadas para o lazer, como é o caso de um comerciante que falou: *“aqui em Algodual não tem lazer, porque a prefeitura não olha para nós”.*

Ao indagar sobre a frequência da prática de lazer dos moradores da Vila de Algodual, o estudo revelou que 10,64% praticam lazer todos os dias, 13,83% praticam uma vez por semana, 22,34% duas vezes por semana, 40,43% três vezes por semana, 4,26% duas vezes por mês e 8,41% disseram que raramente praticam lazer.

Vale mencionar que os informantes que disseram praticar o lazer três vezes por semana, são os mais jovens que afirmaram sair para conversar com os amigos e ir à festa todo final de semana, como é o caso de uma adolescente que falou *“eu gosto de ir para praça todo dia, porque lá eu converso com as minhas amigas”.*

Dentre as pessoas que disseram praticar o lazer duas vezes por mês ou raramente, pôde-se constatar que são os evangélicos e os mais idosos, como é o caso da parteira da Vila, Dona Eládia, que aos 90 anos ainda participa como porta estandarte de um bloco de carnaval denominado de Filhos do Mangue, que ressaltou: *“eu costuro a minha própria fantasia para brincar no carnaval”.*

A baixa temporada de visitantes na Vila de Algodual se dá praticamente durante todo o ano, com exceção do mês de julho, dos festejos de final de ano e o feriado da Semana Santa. Nesse período, a análise das entrevistas mostrou que os moradores de todas as faixas etárias assistem aos programas de televisão e vão à praia. Os adolescentes costumam jogar futebol no final da tarde na praia da caixa d'água, quando a

maré está baixa, empinar pipa, jogar peteca, brincar de pira e conversar com os amigos. Quanto às adolescentes, os resultados mostraram que elas costumam brincar de queimada na rua, passear na praça, conversar com as amigas, e algumas disseram que se divertem nas festas.

As pessoas do sexo masculino, que compreendem as duas faixas etárias subsequentes (18 a 50 anos), disseram que durante a baixa temporada se distraem jogando futebol no campo da comunidade. Nesse campo de futebol os comunitários jogam peladas ou disputam campeonatos de futebol masculino e feminino, organizados pelos próprios moradores. Sobre este lazer uma moradora ressaltou: *“o campeonato de futebol feminino é muito animado, enche de gente para assistir. Elas jogam bem!”*

Observou-se que os campeonatos atraem grandes espectadores e que os times têm horários determinados para treinos durante a semana, sendo os campeonatos disputados nos finais de semana, participando times de outras comunidades e municípios vizinhos.

Apesar do caráter de seriedade dos campeonatos de futebol, observou-se que nos treinos prevalecem o lúdico e a recreação, isto é, não há tentativa em vencer a qualquer custo ou preocupação exagerada no resultado do jogo. Tal resultado também foi detectado por Almeida (2009), em seu estudo sobre futebol realizado na periferia de Belém do Pará. Essa similaridade revela que o futebol é uma forma de lazer acessível e muito praticada pelas pessoas de baixa renda.

Os comunitários do quarto grupo pesquisado relataram que na baixa temporada participam de eventos sociais como aniversários, visitam amigos para conversar e vão às rodas de carimbó que, segundo o idoso Oberto Raiol, são cada vez mais raras nesse período. Este morador acrescentou: *“Quando não tinha energia elétrica, a Vila de Algodão era mais animada, tinha carimbó ao vivo no bar do Telo todo final de semana”*.

Vale mencionar que a falta do tipo de entretenimento citado pelo morador acima, pode ser em função de os moradores priorizarem os programas de televisão como foi detectado neste estudo, fato este impulsionado pela chegada da energia elétrica que levou os moradores a aquisição da televisão e da antena parabólica. Para esta mudança de hábito, Marcellino et al. (2008) mencionam que as pessoas tornaram suas casas um espaço de lazer individualizado através da televisão.

Outra forma de lazer que alcança as três últimas faixas etárias são os bailes da saudade e as festas comemorativas de time de futebol, dos pescadores, dos barqueiros, dos carroceiros e outras. São festas que acontecem em sedes dos pescadores e proporcionam lazer para os que trabalham exaustivamente nos períodos em que a Ilha recebe um maior número de visitantes, não tendo tempo e nem disposição para a prática do lazer.

A pesquisa revelou que a alta temporada do turismo na Vila de Algodual se dá no mês das férias escolares dos paraenses (julho), no final de ano e no feriadão da Semana Santa. Constatou-se que o lazer praticado pelos comunitários nos períodos em que a mesma recebe muitos visitantes é influenciado pelo turismo, haja vista que a maioria dos moradores não se diverte, porque trabalham prestando serviços aos turistas de forma exaustiva, não tendo tempo livre nem disposição para usufruir dos diversos entretenimentos. Sobre este aspecto, um morador destacou *“eu trabalho o dia todo na carroça e, às vezes, varo pela noite, fico muito cansado e não tenho disposição para me divertir, porque no outro dia eu acordo cedo”*

Nesse sentido, Quaresma (2000) ressalta que o cotidiano dos moradores é alterado para receber os visitantes nos períodos de alta temporada, ficando estes, na possibilidade de aferir uma renda extra, dedicando-se somente a prestação de serviços.

O estudo constatou que nos períodos de alta temporada a Vila de Algodual recebe um fluxo de aproximadamente 12.000 visitantes, correspondendo a mais ou menos 8 vezes a sua população (IBGE, 2012; PINHEIRO, 2012). A localidade proporciona diversos tipos de lazer, sendo que durante o dia os visitantes se divertem nos bares e restaurantes na Vila ou nas barracas das praias da caixa d'água, do Farol e da Princesa. As barracas da praia da Princesa e do Farol oferecem serviços de bar e restaurante, com músicas mecânicas ou shows ao vivo, com bandas de rock ou reggae oriundas de Belém ou conjuntos de carimbó da Ilha.

Durante a noite, o lazer continua em diversos ambientes, como na praça, onde crianças e jovens se reúnem para passear, lanchar, conversar e brincar, pois há jogos de tiro ao alvo, lançamento de argolas, cama elástica, entre outros. Também funcionam sorveterias, bares, lanchonetes, restaurantes, pizzarias, sendo que os bares Boiador,

Mupéua, Lua Cheia, localizados na beira da praia, atraem muitos visitantes por ofertarem shows ao vivo.

Ainda sobre o lazer da alta temporada, a pesquisa revelou que o carnaval de Algodual não é mais considerado um período de grande fluxo de turistas como já foi em passado recente. Tal cenário pode ser em função da falta de investimento do poder público no carnaval da Ilha, pois segundo a organizadora do bloco Filhos do Mangue, não há políticas públicas consistentes de cultura, esporte e lazer para a Vila de Algodual por parte do poder público municipal e do governo estadual.

Os resultados revelaram, ademais, que na alta temporada o lazer é exclusivamente voltado para atender aos anseios dos turistas, sobretudo por parte dos estabelecimentos que contratam bandas que priorizam em seus repertórios os ritmos impostos pelos visitantes e cobram ingresso ou *couvert* artístico, o que não era cobrado outrora. É pertinente destacar que os moradores da Vila de Algodual não têm entrada gratuita e nem descontos especiais nessas festas, revelando um lazer desigual e sem compromisso com a preservação da cultura local.

O questionamento feito sobre a existência da influência na prática do lazer dos moradores da Vila de Algodual, diante do crescimento do número de visitantes na Ilha, detectou que 82% disseram que tal fenômeno influencia na sua prática de lazer, sendo que somente 18% relataram que não há nenhuma interferência. Estes resultados demonstram que a maioria dos comunitários dedica-se aos serviços prestados aos turistas, não tendo tempo para a prática de lazer, como é o caso do Sr. Crispim, dono do bar, restaurante e pousada Algodobar, que ressaltou *“aqui a gente trabalha muito e não tem tempo nem para descansar...eu só dou um cochilo durante o dia ou de madrugada porque só trabalha aqui eu, minha mulher e uma ajudante que vem durante o dia”*.

O estudo constatou que os visitantes exercem grande influência cultural no lazer dos moradores no que tange ao ritmo, tendo em vista que o reggae predomina praticamente em todas as festas, sendo imposto para os moradores, sobretudo os adolescentes e adultos jovens que disseram preferir o *reggae* ao carimbó. Já os adultos, com exceção dos evangélicos, disseram frequentar as rodas de carimbó.

Sobre o carimbó da Ilha, constatou-se que há dois grupos que prestam seus serviços aos donos de estabelecimentos, que os contratam principalmente na alta

temporada, que são: Nativos do Canal e Tribo Regional. Vale destacar que o bar Princesinha é um dos estabelecimentos que mais resistem à massificação do reggae, pois nas palavras da proprietária Marcinha: *“o carimbó é a cultura da Ilha, está perdendo espaço para o reggae. Aqui mora um dos maiores mestres de carimbó do Pará, o Chico Braga, e não é valorizado. Por isso, eu invisto nos dois grupos, pois minha clientela valoriza a cultura da Ilha”*.

Sobre o mestre de carimbó Chico Braga, o estudo constatou que ele é um ícone desse ritmo na Ilha, sendo um compositor e cantor muito conhecido pelos artistas paraenses. Porém, infelizmente, Chico Braga sofre com o alcoolismo, que o impede de cantar com mais frequência na Ilha e em Belém do Pará. Observou-se, ainda, que os componentes do grupo de carimbó tocam embalados com o consumo de bebidas alcoólicas.

Quanto aos 18% dos moradores que disseram que sua prática de lazer não é influenciada pelos visitantes, percebeu-se que muitos são adolescentes e jovens que, apesar de trabalharem arduamente durante o dia, ainda têm disposição para saírem para se divertir no período da noite. Aliado a isso, está o fato de que alguns moradores dizem que trabalham e se divertem ao mesmo tempo, como é o caso da proprietária do Algodobar, que ressaltou: *“eu me divirto junto com os clientes que são todos meus amigos, conversando, escutando música e bebendo com eles”*.

Vale destacar que ao indagar sobre a influência dos turistas no lazer dos moradores, observou-se que os mesmos associavam imediatamente ao fato de que os visitantes proporcionam ganhos financeiros para a comunidade que ajudam na aquisição de bens, não se importando em abdicar de seu lazer.

Marcellino et al. (2008) mencionam que os problemas do lazer não estão somente nos grandes centros urbanos, mas se estendem também às regiões menos urbanizadas, como é o caso da Vila de Algodal, em função do grande alcance da mídia, fazendo com que as populações absorvam valores capitalistas no sentido de consumo de bens e serviços globalizados.

Ao indagar sobre os benefícios do lazer para sua vida, o estudo constatou que 99% disseram que as atividades de lazer proporcionam bem-estar, uma vez que se sentem mais felizes e mais dispostos para as atividades diárias. Tal fato foi bem relatado

por um pescador que disse: “quando eu jogo bola com os companheiros no campo de Algodual, eu me distraio e fico muito leve após o jogo” Entretanto, somente 1% dos comunitários relatou que não sabiam dos benefícios gerados pelo lazer.

## 5. Considerações finais

As práticas de lazer dos moradores da Vila de Algodual são influenciadas diretamente pelo turismo, compreendendo dois períodos distintos: a baixa e a alta temporada. Na baixa temporada, os comunitários assistem aos programas de televisão, vão à praia, divertem-se na praça, frequentam as festas, jogam futebol, conversam com os amigos etc. Na alta temporada, a prática de lazer desses comunitários é prejudicada pelo grande fluxo de visitantes na localidade, uma vez que, em busca de ganhos financeiros, a maioria dos habitantes não tem lazer, porque prestam serviços aos turistas de forma exaustiva, não tendo disposição e tempo para a prática do seu lazer preferido.

O município de Maracanã não está cumprido com o seu dever constitucional de promover o lazer para os moradores da Vila de Algodual, visto que o lazer é promovido pelos proprietários de barracas na alta temporada ou pelos próprios comunitários na baixa temporada. Além disso, os promotores de lazer no período da alta temporada priorizam os entretenimentos voltados para os visitantes, sobretudo no que tange ao ritmo, já que a maioria contrata bandas de reggae e rock oriundas da capital em detrimento dos dois grupos de carimbó da Vila.

Assim, os comunitários da Vila de Algodual devem ser esclarecidos sobre o seu direito ao lazer, que lhe é assegurado pela Constituição Federal Brasileira, e, dessa forma, cobrar do gestor de Maracanã políticas públicas de lazer para a comunidade, tendo em vista que o poder público não está cumprindo com o seu dever. Além do mais, constatou-se que há necessidade de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável do turismo, já que o mesmo vem crescendo de forma desordenada. Outro aspecto a ser priorizado deve ser a educação dos comunitários, no sentido de amenizar a evasão escolar por parte dos jovens e adultos.

## 6. Referências

- ANDRADE, J. Implementação de uma política de Lazer para a cooperativa de Movimento dos trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST): relato de pesquisa-ação. In: PADILHA, Valquíria (Org.). *Dialética do lazer*. São Paulo: Editora Cortez, 2006. 286p.
- BRITO, C. M. O.; AQUINO, T. C. H. Turismo e sustentabilidade: uma análise acerca do turismo sustentável realizado na APA de Algodual-Maiandeuá (PA) **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.1, jan/abr-2013, pp.285-296.
- DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976. 333p.
- \_\_\_\_\_. Sociologia Empírica do Lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979. 249p.
- \_\_\_\_\_. *A revolução cultural do tempo livre*. São Paulo: Studio Nobel, 1994.
- ALMEIDA, C. F. *Por entre peladas, corpos e culturalidade: a formação humana pela via do esporte de periferia do Tenoné*. 2009. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade do Estado do Pará, Belém – PA.
- FIGUEIREDO, E. M.; SANTANA, G. *A transformação da princesa: relatos de pesquisas na APA Algodual/Maiandeuá, Maracanã, Pará, Brasil*. Revista Amazônia: Ciência & Desenvolvimento, Belém, v. 6, n. 11, jul./dez. 2010. p. 211 - 229.
- FRANZINI, R. X. G. *O turismo como opção de lazer*. Revista de Ciências Humanas - UNITAU, v. 9, n. 13, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://site.unitau.br//scripts/prppg/humanas/download/oturismo-N1-2003.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2013.
- GIL, A. C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Censo demográfico 2010*. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st>>. Acesso em: 10 de nov. 2012.
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ – IDESP. *Estatística municipal*, Maracanã, 2011. Disponível em: <<http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/georeferenciamento/maracana.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2012.
- LAFARGUE, Paul. *O Direito à Preguiça*. Lisboa: Editorial Teorema, 1977.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A.; *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. 2. ed., ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

\_\_\_\_\_. *Lazer e Esporte: Políticas Públicas*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

\_\_\_\_\_.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H. Espaços e equipamentos de lazer: Apontamentos para uma política pública. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). *Políticas públicas de lazer*. Campinas, São Paulo: Alínea, 2008.

MELO, V. A.; ALVES Jr., E. D. ***Introdução ao Lazer***. Barueri (SP): MAROLE, 2012.

MAUÉS, A.; NOGUEIRA, C.; OLIVEIRA, D.; LAMEIRA, J. *Guia de visitação da APA de Algodual-Maiandeuá*. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Belém: SEMA, 2011. 36p. Disponível em: <[http://www.sema.pa.gov.br/download/Guia\\_Algodual\\_Maiandeuá\\_2012.pdf](http://www.sema.pa.gov.br/download/Guia_Algodual_Maiandeuá_2012.pdf)>. Acesso em: 19 mar. 2013.

PINHEIRO, J. Algodual peca em serviços. *Amazônia Jornal*, Belém - Pa. 09 jan.2012. Disponível em:

<<http://www.orm.com.br/amazoniajornal/interna/default.asp?modulo=222&codigo=572000>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

QUARESMA, H. D. A. B. *O desencanto da princesa: pescadores tradicionais e turismo na área de proteção ambiental Algodual/Maiandeuá*. Belém: NAEA, 2003. 254 p.

\_\_\_\_\_. *Unidades de conservação, pescadores e turismo: a experiência da área de preservação ambiental Algodual/Maiandeuá - PA*. Paper 134 do NAEA (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/ UFPA). Belém, PA, 2000.

ROCHA, A. E. S; BASTOS, M. N. C. *Flora Ianerogamica das restingas do estado do Pará: APA de Algodual/Maiandeuá*. II – Eriocaulaceae P. Beuav. Ex Desv. Revista Hoehnia, n 31, 2004, p. 103-111. Disponível em: <[http://www.ibot.sp.gov.br/publicacoes/hoehnea/vol31/31\\_2/31\\_2%20t2.pdf](http://www.ibot.sp.gov.br/publicacoes/hoehnea/vol31/31_2/31_2%20t2.pdf)>. Acesso em: 03 jul. 2012.

SILVA, N. N. *Amostragem Probabilística: um curso introdutório*, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998, 125 p.

*Recebido em 8/05/2014*

*Aprovado em 6/11/2014*